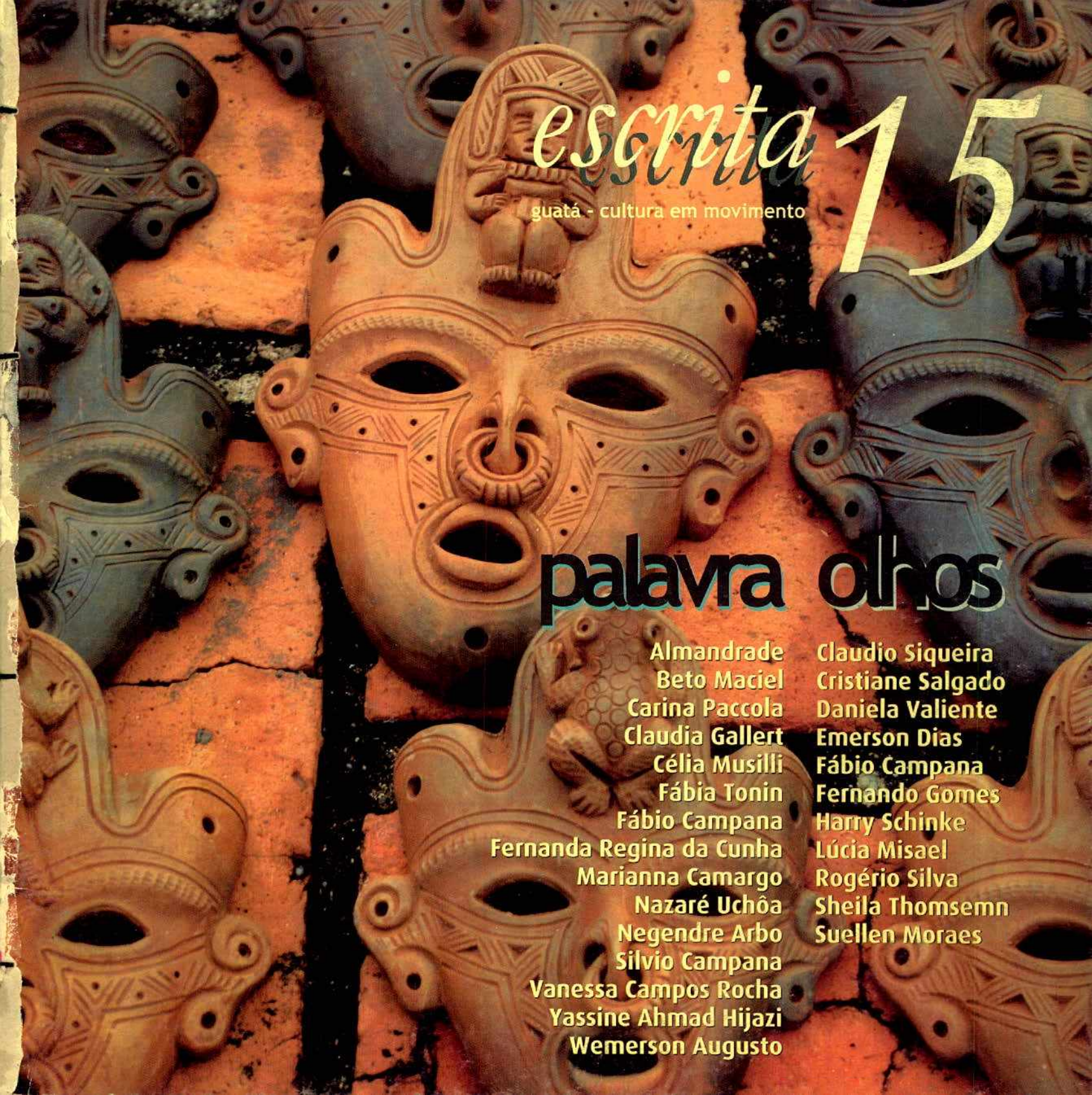




escrita 15

guatã - cultura em movimento

palavra olhos

Almandrade
Beto Maciel
Carina Paccola
Claudia Gallert
Célia Musilli
Fábia Tonin
Fábio Campana
Fernanda Regina da Cunha
Marianna Camargo
Nazaré Uchôa
Negendre Arbo
Sílvio Campana
Vanessa Campos Rocha
Yassine Ahmad Hijazi
Wemerson Augusto

Claudio Siqueira
Cristiane Salgado
Daniela Valiente
Emerson Dias
Fábio Campana
Fernando Gomes
Harry Schinke
Lúcia Misael
Rogério Silva
Sheila Thomsemn
Suellen Moraes

**Futebol na NET
é assim:**

**a torcida
entra no jogo!**



instalações disponíveis no Centro, Vila B, AKLP, Polo Centro e partes da Vila Maracana e Jardim Central.

www.netfoz.tv.br FONE 2102-0533

NET
SEMPRE UM BOM PROGRAMA

**Chopp e cervejas
Bebidas destiladas
Vinhos finos
Drinques
e sucos naturais**

Petiscos e pratos regionais

City Bier

PETISCARIA

**Sabor e descontração
no coração da cidade!**

De Segunda a Sábado, serviço a la carte, a partir das 16 horas
Aos sábados, almoço com cardápio especial em buffet livre.

Reservas pelos fones: ⁴⁵ 3025.3977 e 9954.3969

Mal. Deodoro, esq. com Quintino Bocaiúva, CENTRO, Foz do Iguaçu, Pr.



Onde Está a Honestidade?

Você tem palacete reluzente
Tem jóias e criados à vontade
Sem ter nenhuma herança ou parente
Só anda de automóvel na cidade...
E o povo já pergunta com maldade:
Onde está a honestidade?
Onde está a honestidade?
O seu dinheiro nasce de repente
E embora não se saiba se é verdade
Você acha nas ruas diariamente
Anéis, dinheiro e felicidade...

...

Vassoura dos salões da sociedade
Que varre o que encontrar em sua frente
Promove festivais de caridade
Em nome de qualquer defunto ausente...

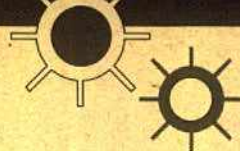
Noel Rosa
1910 - 1937



Noel Rosa, cantor, instrumentista e compositor brasileiro.
Nasceu no dia 11 de dezembro de 1910, no Rio de Janeiro.

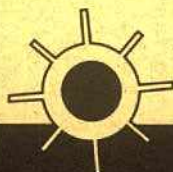
escrita

03



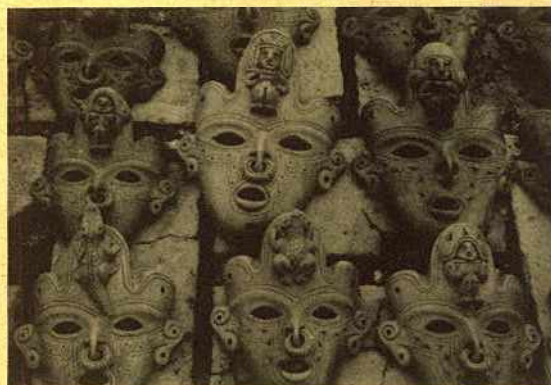
memória

Ladeira da atual Avenida Brasil, em Foz do Iguaçu,
no início da década de 40. Fotografia de Harry Schinke.



escrita 15

- 03 Tirando de Letra, Noel Rosa
- 04 - OLHOS - Harry Schinke
- 06 - OLHOS - Sheila Thomsen
- 07 - Poesia - Célia Musilli
- 08 - OLHOS - Rogério Silva
- 09 - Meio pan y un libro, García Lorca
- 10 - OLHOS - Fernando Pigmeu Gomes
- 11 - O olhar cômico da arte, Almandrade
- 12 - O cara da água limpinha, Vanessa Campos Rocha
- 13 - Poesia - Marianna Camargo
- 14 - Mulheres e homens, tudo nos conformes?, Claudia Gallert
- 16 - OLHOS - Lúcia Misael
- 18 - Cortés e o México, Fábio Campana
- 20 - OLHOS - Cláudio Siqueira
- 21 - O guru e o cultivo do sagu, Wemerson Augusto
- 22 - Poesia - Nazaré Uchôa
- 23 - OLHOS - Cristiane Salgado
- 24 - Olhos e palavras - Beto Maciel, Fábiana Tonin, Negendre Arbo, Silvio Campana, Suellen Moraes e Vanessa Campos Rocha
- 26 - Poesia - Fernanda Regina da Cunha
- 27 - OLHOS - Emerson Dias
- 28 - São Longuinho, São Longuinho..., Carina Paccola
- 29 - OLHOS - Daniela Valiente
- 30 - Um Toque - Yassine Ahmad Hijazi



*"Artesania 3",
fotografia de Lúcia Misael,
tomada numa feira
em Bogotá, Colômbia, serve
de capa para a edição 15
da Escrita.*

Escrita é uma publicação
da Associação Guatá - Cultura em Movimento,
entidade de finalidade artístico cultural, sediada em Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil.

Os artigos assinados não refletem necessariamente
a opinião da entidade.

Conselho editorial: Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler,
Richard de Souza e Silvio Campana
Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131.
Revisão: Carmen dos Santos **Foto da capa:** Lúcia Misael
Projeto Gráfico: Silvio Campana

Participam desta edição:
Almandrade, Beto Maciel, Carina Paccola, Claudia Gallert,
Claudio Siqueira, Célia Musilli, Cristiane Salgado,
Daniela Valiente, Emerson Dias, Fábiana Tonin, Fábio Campana,
Fernanda Regina da Cunha, Fernando Gomes, Lúcia Misael,
Marianna Camargo, Nazaré Uchôa, Negendre Arbo, Rogério Silva,
Sheila Thomsen, Silvio Campana, Suellen Moraes,
Vanessa Campos Rocha, Yassine Ahmad Hijazi, Wemerson Augusto

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal
Tiragem desta edição: 2.000 exemplares

Final de ano, abrimos esta Escrita com a lembrança de um Noel. Não aquele dos afagos mecânicos nas vitrines e, claro, rombos imensos no bolso dos mais incautos. O nosso é outro, sim. Sobrenome de flor e apelido de Vila. Música, boemia e simplicidade eternizadas em sambas inesquecíveis. Noel Rosa.

Aniversariante de dezembro, se vivo, faria cem anos. Atualíssimo em nossos dias.

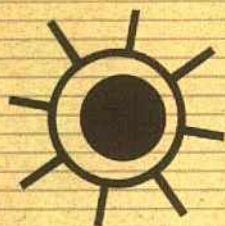
Mas, para lá das homenagens, afinal, o que coube nesta Escrita, que fecha 2010? Tudo, eu diria. A maciez das palavras? Sim. E a acidez delas? Mais ainda. A palavra embutida em fotos e desenhos? Idem. Na 15, misturam-se contemplanções e inquietudes. Memória e presente. Doença, dor e cura. Ou seja, vidas que universalizam nestas páginas suas experiências e expressões. Sabedoria, ousaria dizer em outras palavras. Das preocupações de Lorca, na Espanha de 31, ao recente fascínio que as letras exercem em Nazaré, estudante, acreana de Xapuri, o que temos pra lhe oferecer, leitor, são culturas pulsando. Mulheres e homens - a qualquer tempo e lugar - no exercício humano de imaginar, criar e trilhar caminhos.

 **Silvio Campana**

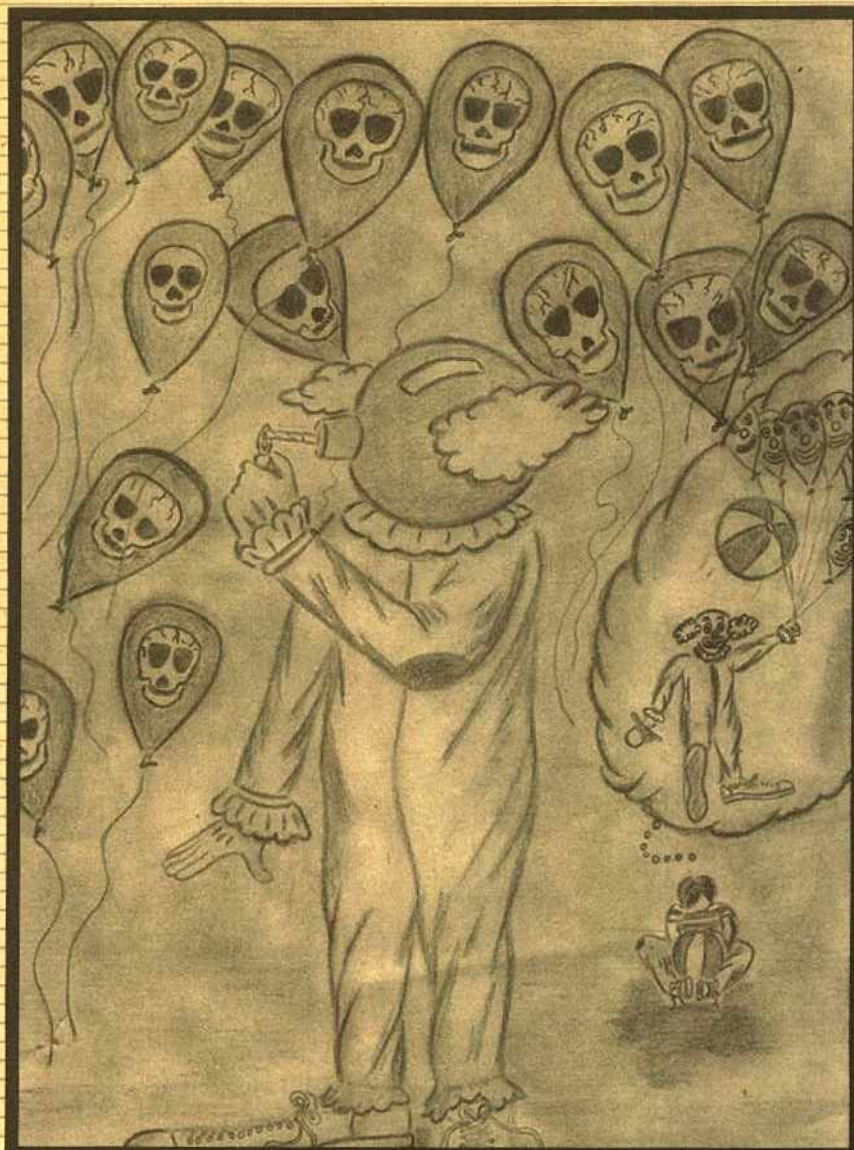
Visite-nos:
www.guata.com.br
Contate-nos:
guata@guata.com.br
twitter
[guata_cultura](https://twitter.com/guata_cultura)

Guatá
cultura em movimento

escrita 05



olhos



exercício um

Desenho de Sheila Thomsen, comerciária em Foz do Iguaçu, Pr.

FlorEscência II

No fim de tudo, peço aos deuses que sejamos mais flor
do que pedra porque a Beleza importa mais que a eternidade.

(poema em dó menor a um dia ruim)

célia musilli

Sob um céu de acasos

há um tempo em que as ilusões se dissipam
e a corda que nos sustentava se rompe
há um tempo em que as hastes se curvam
derrubando as flores soberbas
e os botões que seriam buquês

há um tempo em que as pedras trincam
as raridades se partem
os achados se perdem
e ninguém sabe onde foram parar os poemas
os guarda-chuvas
os sortilégios
os pássaros
as bonecas das meninas mortas
os chapéus que sumiram na ventania

há um tempo um tempo um só tempo
depois não há mais tempo
porque soaram as sirenes que proíbem a fantasia
a realidade não acolhe planos.
sob um céu de acasos e sonhos minados



Grande acervo de filmes:

Europeus
Indianos
Iranianos
Chineses
Mexicanos
Japoneses
Peruanos
Argentinos
Chilenos
Suecos

Horário de atendimento

Segunda a Sexta: das 10 as 22h

Sábados: das 10 as 23h

Domingos e feriados: das 11 as 22h

www.playhousevideo.com.br

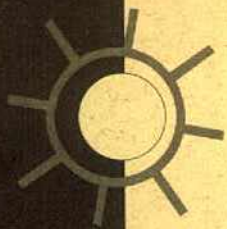
Telefones:

3028.8881 / 99693584

Rua Almirante Barroso, 1254
Centro - Foz do Iguaçu - Pr.



Célia Musilli é jornalista e escritora em Jaú, SP.



olhos



sem título

Acrílico e massa sobre tela
de **Rogério Silva**, artista plástico em Foz do Iguaçu, Pr.

escrita 08



“

Cuando alguien va al teatro, a un concierto o a una fiesta de cualquier índole que sea, si la fiesta es de su agrado, recuerda inmediatamente y lamenta que las personas que él quiere no se encuentren allí. ¿Lo que le gustaría esto a mi hermana, a mi padre?, piensa, y no goza ya del espectáculo sino a través de una leve melancolía. Ésta es la melancolía que yo siento, no por la gente de mi casa, que sería pequeño y ruin, sino por todas las criaturas que por falta de medios y por desgracia suya no gozan del supremo bien de la belleza que es vida y es bondad y es serenidad y es pasión. Por eso no tengo nunca un libro, porque regalo cuantos compro, que son infinitos, y por eso estoy aquí honrado y contento de inaugurar esta biblioteca del pueblo, la primera seguramente en toda la provincia de Granada. No sólo de pan vive el hombre. Yo, si tuviera hambre y estuviera desvalido en la calle no pediría un pan; sino que pediría medio pan y un libro. Y yo ataco desde aquí

violentamente a los que solamente hablan de reivindicaciones económicas sin nombrar jamás las reivindicaciones culturales que es lo que los pueblos piden a gritos. Bien está que todos los hombres coman, pero que todos los hombres sepan. Que gocen todos los frutos del espíritu humano porque lo contrario es convertirlos en máquinas al servicio de Estado, es convertirlos en esclavos de una terrible organización social. Yo tengo mucha más lástima de un hombre que quiere saber y no puede, que de un hambriento. Porque un hambriento puede calmar su hambre fácilmente con un pedazo de pan o con unas frutas, pero un hombre que tiene ansia de saber y no tiene medios, sufre una terrible agonía porque son libros, libros, muchos libros los que necesita y ¿dónde están esos libros? ¡Libros!

¡Libros! Hace aquí una palabra mágica que equivale a decir: ¿amor, amor?, y que debían los pueblos pedir

como piden pan o como anhelan la lluvia para sus sementeras. Cuando el insigne escritor ruso Fedor Dostoyevsky, padre de la revolución rusa mucho más que Lenin, estaba prisionero en la Siberia, alejado del mundo, entre cuatro paredes y cercado por desoladas llanuras de nieve infinita; y pedía socorro en carta a su lejana familia, sólo decía: ¡Enviadme libros, libros, muchos libros para que mi alma no muera! Tenía frío y no pedía fuego, tenía terrible sed y no pedía agua: pedía libros, es decir, horizontes, es decir, escaleras para subir la cumbre del espíritu y del corazón. Porque la agonía física, biológica, natural, de un cuerpo por hambre, sed o frío, dura poco, muy poco, pero la agonía del alma insatisfecha dura toda la vida. Ya ha dicho el gran Menéndez Pidal, uno de los sabios más verdaderos de Europa, que el lema de la República debe ser: ¿Cultura?. Cultura porque sólo a través de ella se pueden resolver los problemas en que hoy se debate el pueblo lleno de fe, pero falto de luz.

”

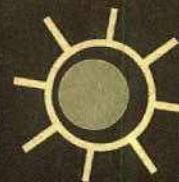
Medio pan y un libro

Federico Garcia Lorca

Discurso proferido por Federico Garcia Lorca, escritor e dramaturgo espanhol, quando o convidaram para inaugurar uma biblioteca na sua cidade, Pueblo de Fuente de Vaqueros (Granada), em setembro de 1931.



escrita 09



fantasias

Desenhos (originais em cores) de **Fernando Gomes**,
o "Pigmeu", tatuador em Foz do Iguaçu, Pr.

uma crônica de almandrade

O olhar cômico da arte

A arte ou um saber sobre o plágio. Esta ciência maldita que ri de suas invenções “inúteis” (para a disciplina do circuito cotidiano). O artifício do riso é um meio de desfazer o compromisso do homem com a ideologia da seriedade. Tudo é possível para tornar visível a obscuridade do fazer social e cultural. Ao artista é concedido o direito de mudar e dissimular o valor e a ordem das coisas e do mundo. Ele inventa ilusões, relações, e “inutilidades” para ironizar os desencantos de um determinado lugar da vida. O artista tem o bom senso de falsificar simbolicamente, sob o olhar do vigilante, sem ludibriar a vítima.

PENSE O JOGO: Um campo de futebol com uma única trave no centro. O futebol tem suas regras, mas neste campo perverso há uma sugestão de um possível jogo onde suas regras não estão explícitas. Fica com o espectador a difícil tarefa de imaginar hipóteses de impossíveis soluções. Uma sutil ironia aos dois jogos o do gramado e do território da arte.

CASA PARA VOYEUR: Uma casa com cômodos interligados por pequenos buracos, impossível à penetração do corpo, apenas o fluxo do olhar percorre os seus espaços. No jogo da arte o olho é um instrumento privilegiado, primeiramente a obra de arte é destinada ao olhar. A imaginação e o humor inventam problemas e o aparelho riso entra em funcionamento. - (1975)

BANCO ALMANDRADE: Uma surda gargalhada contra o rito da sociedade de crédito. Para que serve um cheque de um banco falso? A garantia é a marca do artista, mas essa marca não pertence ao circuito das instituições bancárias. Sem dúvida é uma fraude, aceito com risos no meio de arte de onde emergem suas significações críticas. - (1977)

SEM CRUZEIRO Uma nota falsa e sem valor. Um problema imaginário que encontra no riso uma provável solução. Pode até insinuar uma crítica a sociedade da moeda, da troca e da própria arte. Mas ela escapa a todas as leituras e se afirma como uma nota que não compra nada, mas que pode ser vendida, por um destino irônico, já que o mercado de arte vende tudo. A garantia de sua autenticidade é a assinatura do artista. - (1976/versão 1986)

FOTOGRAFIAS DE PAISAGENS BRASILEIRAS: Uma legenda para quatro fotografias que não foram reveladas. Fotos talvez, de uma câmara sem visor ou de um turista que capta a paisagem sem história, para o espetáculo de uma recordação momentânea. Trata-se de signos e códigos. Uma legenda para um signo icônico que não aparece. Alguém ri. Onde estão as paisagens? Eis a questão, para o olho e o riso. - (1978) ☀



Almandrade é artista plástico, poeta e arquiteto em Salvador, BA.

Impressão colorida laser
Encadernação
Plastificação
Laminação
Crachá
Cópia

**Til
Reprografia**

til@tilreprografia.com.br
3572 8703 | Av. Paraná 960
www.tilreprografia.com.br

Aurea Cunha
Fotografias

*Fotojornalismo
& Publicidade*

(45) 99774490

SuQtel
pastelarias

FOZ DO IGUAÇU

• Rua Quintino Bocaiuva, 653, Centro
(Quase esquina com Av. Brasil)

Telefone: (45) 3572.5272

• Rua Xavier da Silva, 649, Centro
(Em frente à Prefeitura Municipal)

Telefone: (45) 3523.9101

Ele chegou quase que pontualmente, vestido bem, mas, sem exageros, com um carro normal, ouvindo música boa e parecendo descontraidamente nervoso. Para um segundo encontro estava ótimo.

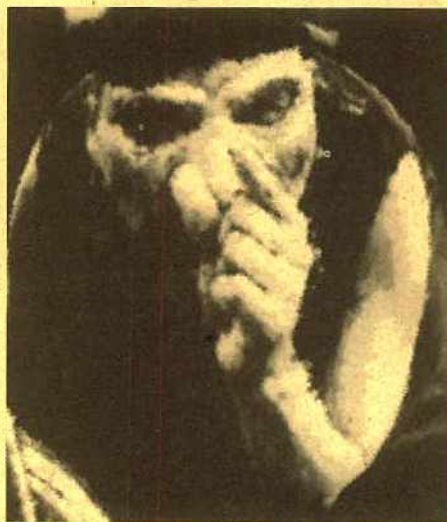
Delicadamente democrático, deu corda para uma leve discussão sobre os bares que poderíamos ir, sem música alta, sem aperta-empurra-bafo, comidinha em porções, papinho aceso, então, ótimo, combinado, os dois felizes. A noite prometia.

Finalmente um cara sem-tanto- sal saudável. Sem muitas excentricidades, nem lindo nem feio, cheio de historinhas curtas e engraçadinhas para contar. Atento, mas nem tanto. Afim de mim, mas nem tanto. O meu termômetro chatíssimo e preocupado com novos encontros estava bem no meio. Bom!

Mas aí veio o garçom e a coisa começou a degradingolar. Despontou-se no horizonte um pequeno e vermelho vulcão, fazendo subir a temperatura ruim do meu termômetro. Depois de 25 minutos de pesquisa sobre a água mineral sem gás, incluindo inspeções na cozinha e o chique para que a garrafa fosse aberta ali na mesa, a minha paciência começou a descer.

Os planos de mergulhar a preguiça de encontros com homens semi conhecidos dentro das cinco doses de vodka com morango, se transformaram em vontade louca de estar de pijama na

O cara da água limpinha



sala vendo I Love Lucy. Sozinha.

A temperatura subiu ainda mais depois que ele resolveu explicar exaustivamente o problema das águas minerais no Brasil. A ponto me fazer imaginar que da boca dele saíam minhocas fosforescentes que tinham asas enormes e me levavam voando para casa. Minha linda e aconchegante casa.

Você não sabe? A nossa água causa infertilidade, impotência, paranóia e ainda existem estudos que provam que foram sabotados por russos, causando amnésia. Tudo isso para depois sermos submetidos a lavagem cerebral. Sacô? Lavagem e água? Saquei. Você deve ter tomado muita água mesmo!

O cara cheio de sem adjetivos estranhos estava se transformando, ali na minha frente, no maníaco da água e daqui a pouco me acusaria de envenenar a bebida dele e sabe-se lá o que poderia vir depois disso. O meu termômetro podia ser menos chato e mais eficiente. De que adiantava apitar agora?

Pelo menos eu ainda podia chantageá-lo. Se eu continuasse ali com ele o meu termômetro explodiria espalhando mercúrio para tudo quanto é lado e o copo de água limpinho dele ficaria cheio dessa substância maligna! Foi ótimo! O cara saiu correndo da mesa, sem nem despedir-se. Pena que eu fiquei sem a carona das minhocas psicodélicas da cabeça dele! ☀



Vanessa Campos Rocha é psicóloga e escritora em Taubaté, SP.



Um Poema

Marianna Camargo

Queria que a vida fosse doce
Com alguns nocautes certos
Deixar na lona alguns guerreiros
com golpes à Muhammad Ali

Queria que a vida fosse brava
Como filmes do Peckinpah
Que fosse além
Como trilha do Morricone
Que fosse surreal
Como um coração selvagem

Fosse profunda
Um mergulho de cachoeira
Lenta para as alegrias
e rápida para as dores

Fosse a vida um suspiro
uma paisagem
um vento de outono
um sonho

Fosse
uma palavra de Cortázar
"Ni el silencio, ese desatador de sueños"
a vida seria sem fim



Marianna Camargo é jornalista em Curitiba, Pr.
Fotografia de Fábio Campana

lavras

Mulheres e homens,

Quando o assunto é direitos da mulher, muitas são as bandeiras de luta.

Sejam reivindicações dos trabalhadores no geral – emprego, salário e condições de trabalho – como questões específicas – licença maternidade, direito de decidir sobre o próprio corpo, violência doméstica, assédio sexual, dupla jornada, creches.

Essas questões são o resultado da opressão que a sociedade atual exerce sobre a mulher. No entanto, não se trata de invenção do capitalismo. As diferentes sociedades criaram imagens e símbolos sobre o feminino e o masculino e, a partir disso, construíram papéis sociais. O capitalismo aproveitou da opressão das mulheres existente nas sociedades anteriores para submetê-las a uma exploração ainda mais intensa. E o faz a partir do mito das “qualidades”, usando características apresentadas como sendo próprias das

exclusiva da mulher? O pai não precisa deixar os filhos para trabalhar?

Relacionar a necessidade de creche à mulher, me parece, uma ideia baseada no mito que a representa como tendo “**vocação para ser mãe**”, que é da natureza feminina (e não da masculina) o cuidado com os filhos. Nesse sentido, o cuidar dos filhos se torna elemento de opressão da mulher, que elas acatam quando tratam a reivindicação por creches como sendo especificamente sua.

O papel social construído sobre a maternidade é emblemático para demonstrar como o mito das “qualidades” femininas é usado para a opressão, e isso salta aos olhos quando um casal com filhos se separa. O direito ao divórcio, difundido como uma conquista feminina, na dinâmica social do capitalismo, transformou-se em mais desigualdade entre mulheres e homens.

que “nenhum juiz tira o filho da mãe” como forma de garantir a ela a tranquilidade para exercer a responsabilidade sobre a criança. E, como ameaça: “A não ser que seja desequilibrada!” Dessa forma, a mulher é subjugada a uma situação de opressão moral, tendo que moldar seu comportamento à condição de mãe socialmente aceita e zelar pelo exemplo que passa aos filhos.

Os filhos se tornam legalmente propriedade da mãe, que tem todo o direito (ou seria dever?) de zelar pelo desenvolvimento deles em todos os aspectos. É apenas o “amor de mãe” deve ser suficiente para que assuma essa responsabilidade. Ao pai cabe o papel de provedor financeiro. Mas a pensão paga raramente é suficiente para a subsistência dos filhos entre os trabalhadores. E quando o salário do pai lhe garante uma posição social mais “confortável”, a pensão muitas

Eu penso conforme o tempo / Eu danço conforme o passo / Eu passo conforme o espaço / Eu amo conforme a fome / Eu como

mulheres para legitimar a opressão.

Algumas reivindicações tidas como específicas da população feminina acabam por colaborar com tal opressão, pois estão baseadas nos papéis sociais da mulher. Por exemplo: creche é uma reivindicação

RESPONSÁVEL - Vejamos como isso ocorre geralmente. Quando o casal separa, **com quem ficam os filhos?** Com a mãe! Porque a mãe é “naturalmente” apta a cuidar de crianças. “Naturalmente” mais próxima dos filhos. Criou-se até um discurso

vezes não se configura como limitante de sua condição financeira. Ou seja, o filho não se torna, na maioria dos casos, elemento de opressão para pai, porque não precisa dedicar tempo e preocupação com o desenvolvimento dos filhos, nem abdicar da

tudo nos conformes?

tranquilidade financeira quando esta existe. Sendo ainda, muito comum pais que simplesmente desaparecem da vida dos filhos. Sou levada a concluir que tal é o papel social, o **modelo de homem/pai, que essa sociedade construiu**, onde ninguém julga um pai se não viu os filhos na(s) última(s) semana(s)! (Mas pensão alimentícia é a única coisa que dá cadeia nesse país, dirão alguns).

VOCAÇÃO? - O que me parece é que para mascarar a opressão, o capitalismo instituiu culturalmente que a mulher “tem vocação pra ser mãe”. **Remetendo a mulher a responsabilidade prioritária natural pelos filhos, remete-a à uma condição de opressão que garante a exploração de sua força de trabalho de forma ainda mais intensa que dos homens.**

Esse é um fato que pode ser observado historicamente. Há relatos de empresas que

Porque do seu trabalho depende a subsistência dos filhos! Entre as mulheres trabalhadoras a submissão à exploração no trabalho se agrava pois a pensão paga pelos pais, quando paga, não é suficiente para a alimentação dos filhos, e como os pais não dividem a responsabilidade, fica a encargo da mãe garantir, como conseguir – ou seja, pela venda de sua força de trabalho – a subsistência dos filhos.

Acredito que essa não é uma questão de gênero, pois o problema não é ser homem ou ser mulher, ser pai ou ser mãe. Para além disso, são pontos a serem refletidos por aqueles que lutam pela emancipação humana, e que percebem a necessidade de identificar também os elementos opressores da mulher, para que, como escreveu o velho **Marx: “Livres dessas cargas, as massas de mulheres poderão romper os grilhões da**

reduzido quando a ele se incorpora o papel social de mãe, pois limita a participação feminina em outras atividades. A questão da maternidade se torna duplamente opressora, pois tolhe a mulher de sua participação social mais ampla e deixa-a mais vulnerável a exploração.

Assim, valem os questionamentos: Nessa sociedade, a responsabilidade pelo desenvolvimento dos filhos, para além da implicação financeira, dentro e fora do casamento, não deveria ser da mãe e do pai? Até que ponto a creche e outras reivindicações podem ser entendida como específicas da mulher? A mulher é “naturalmente” predisposta a maternidade? Até que ponto essa e outras ideias remetem à mulher uma condição de servidão biológica? Que limites essa imposição cultural interfere na emancipação feminina?

Parecem-me questionamentos

conforme a cama / Eu sinto conforme o mundo / Mas no fundo, / Eu não me conformo (Martha Medeiros)

contratam quase exclusivamente mulheres, de preferencia mães. Essas mulheres são tidas como mais dedicadas, mais dóceis (no sentido de acatar ordens), mais assíduas e outras “qualidades” valorizadas no mundo do trabalho. E por que se comportam assim?

servidão doméstica e cultivar suas plenas capacidades como membros criativos e produtivos da sociedade, e não apenas reprodutivos”. Visto que o papel da mulher na sociedade atual, principalmente da classe trabalhadora, é

essenciais para a superação da opressão feminina, masculina e infantil, na construção de um mundo “onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres” como aponta a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo. ☼

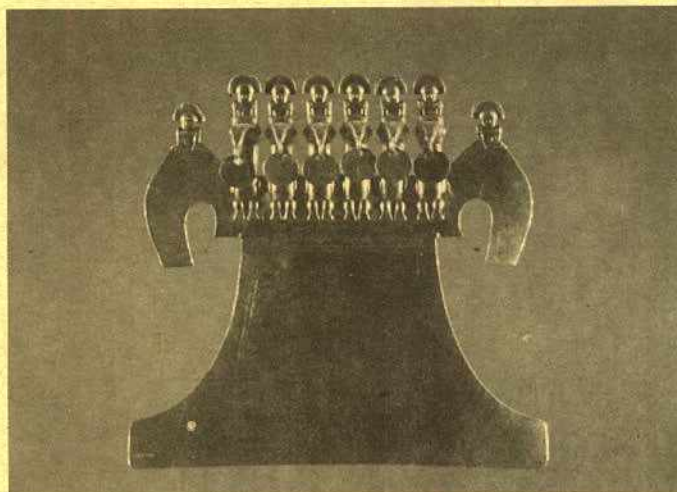
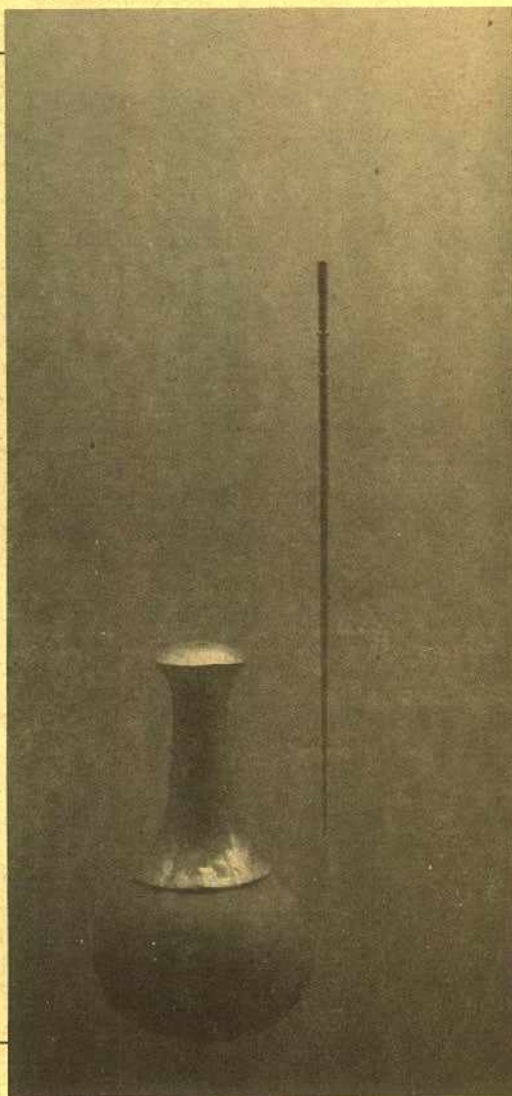
☼ **Claudia Gallert** é professora municipal em Foz do Iguaçu, Pr.

escrita 15



Primeiro estava o mar, tudo estava escuro. Não havia sol, nem lua, nem gente, nem animais.
A Mãe não era gente, nem nada, nem coisa alguma. Ela era espírito do que ia vir e Ela era

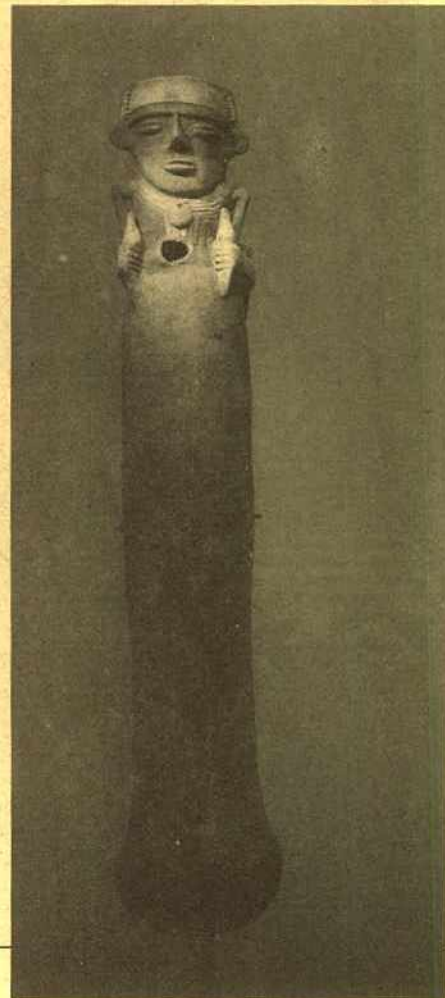
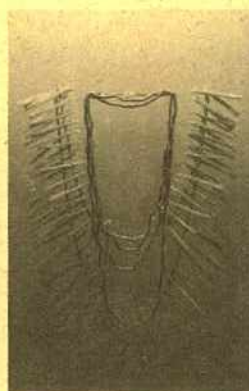
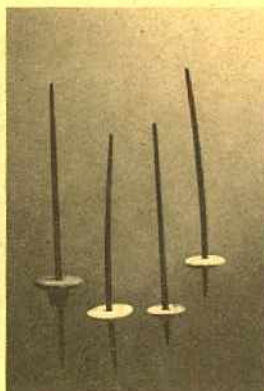
Museo Del Oro,



mais, nem plantas O mar estava em todas as partes. O mar era A Mãe;
o pensamento e memória. (Mitologia Kogui)

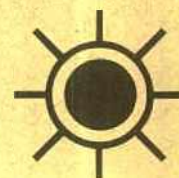
em Colômbia

lúcia misael



Lúcia Misael é artista plástica em Colombo, Pr. Fotografou o Museu do Ouro em novembro de 2010.

(*) O fragmento da mitologia Kogui foi transcrito do Museu do Ouro de Bogotá. Kogui é uma das etnias que habitam a Colômbia. O Museu do Ouro, em Bogotá, Colômbia, concentra um acervo de milhares de peças relacionadas com a história da América. Tem uma das mais importantes coleções de ourivesaria da era pré-hispânica do mundo.



Cortés e o México



O Encontro de Cortés e Montezuma, em Tenóchtitlán. Ilustração de época.

Quando o exército da coroa espanhola pisou nas terras onde hoje é o México, em 1519, o povo Asteca já havia formado uma poderosa e desenvolvida civilização na região. Na capital Tenóchtitlán, nesta época, vivia uma população maior que em qualquer cidade da Europa. Foi quando chegou o oficial Hernán Cortés (1485-1547) e sua tropa, com armas de fogo e cavalos que até então não eram conhecidos pelos nativos. Em busca de ouro em abundância, os conquistadores europeus ainda trouxeram o cristianismo.

Para o embate iminente com o Império Asteca, numericamente muito maior, Cortés revelou que a ambição do homem branco por riqueza e glória não encontrava limites, como expressa o seu discurso dirigido aos subalternos, recolhido pelo frei espanhol Rodrigo de Urrutia.

A reprodução do discurso de Cortés integra a série de textos sobre a conquista europeia da América, apresentados desde a edição 12 da Revista Escrita pelo jornalista Fábio Campana.

!Soldados de España!

Antes de todo, hay que pelear!

A los galeones, yo los hice hundir para sacar de vosotros la velleidad de volver.

Hay que pelear con las armas en la mano y, se vos la rompiéren en recio combate, con puñetazos y puntapiés.

Y cuando vos rompiéren brazos y las piernas, hay que no olvidar los dientes.

Y, si habiendo hecho eso, la muerte llegar, que los adelanté, al caer, lo hagan de través, para que los otros usen sus cuerpos como anteparas.

Pero no habréis, con eso, dado toda la medida de la devoción que de vosotros espero por el-Rey y la cristianidad.

Hay más! Lo que vuestra bravura y grandeza de vivir no haya conseguido, que, por lo menos, lo haga el mal olor de vuestros cadáveres, empestando el aire e haciendo daño a los enemigos de España.

**!Adelante,
por Dios Y Santiago!**

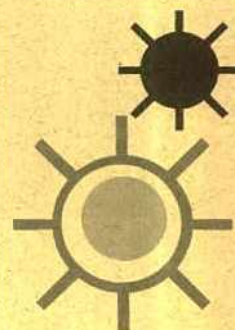
(Discurso que, segundo o jesuíta espanhol frey Rodrigo de Urrutia, Hernández Cortés pronunciou a seus soldados,
"...134 de ellos con 5 cañones y 3 caballos, en la playa de Vera Cruz, al saber que Montezuma
se dirigía hasta ella, al frente de un millón de aztecas)

soulo



sem título

Ilustração de Cláudio Siqueira, design gráfico em Foz do Iguaçu, Pr.



O guru e o cultivo do sagu

A árvore não tinha folha, não tinha tronco, não tinha galho e nem fazia sombra. Muito menos bebia água. A planta não sabia o que era sol, vento, primavera ou inverno. Porém, o Pé de Sagu era motivo de curiosidade e falatório nas rodas de conversas.

A novidade foi trazida para o Templo dos Sábios por um guru. Um cidadão que fazia muito bem seu marketing pessoal. Sua vasta barba ensebada chamava a atenção. Seus argumentos dicionarizados geravam dúvidas e reações necessárias para a confusão mental.

O comportamento do guru foi significativo para empolgar meia dúzia de pessoas. O sucesso foi tão rápido, que logo os recém-chegados ao Templo dos Sábios começaram a seguir o cardápio da casa. Os homens deixavam a barba crescer, já as moças optavam por abdicar da vida de mãe.

O rebanho do Templo dos Sábios crescia, inchava e assombrava. Chegavam à entidade pessoas de diversas províncias e naipes. Todos na ânsia de conhecer, desvendar, desdobrar, pesquisar, tabular, quantificar e qualificar o Pé de Sagu.

O Templo dos Sábios se desenvolvia em cima desta conversa. Mesmo sem ninguém nunca ter visto a dita árvore. Alguns ainda questionavam. A estes questionadores eram dados à liderança das células, grupos de trabalho e pesquisas.

Dezenas de pessoas tornavam-se cabeças dos grupos e centros de pesquisa. Cada qual com sua patente, departamento e excelência dentro das áreas do conhecimento. Chegar a este estágio era a garantia de acesso a espaços nobres na província.

Todos se consideravam sábios, mesmo sem saber de nada. A história do Pé de Sagu fisgava e cegava o rebanho. O Sagu ganhava os livros, revistas científicas e simpósios. Até que um dia encontraram o guru enforcado numa pequena hortalícia. O episódio foi o conagraçamento dos sábios.

- Finalmente descobrimos o Pé de Sagu.

Eles não sabiam que a planta enroscada ao pescoço do senhor era chamada pela população de cebolinha, um acompanhamento para o tempero da comida local. ☀



Wemerson Augusto é jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.



- ♦ 50.000 títulos disponíveis
- ♦ Livros raros e importados
- ♦ Livros didáticos e universitários
- ♦ Aceitamos encomendas
- ♦ Condições para estudantes e universitários na entrada escolar
- ♦ Condições para professores

 **Kunda**
Livraria Universitária

Centro

Rua Almirante Barroso, 1473
85851-010 - Foz do Iguaçu - PR
Fone/Fax (45) 3523-4606
livros@livrariakunda.com.br

VIVERO

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.

MEGAFONE

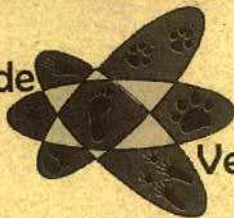


**Projeto
de comunicação
cidadã**

www.megafone.inf.br

www.rede-verde.org

Rede



Verde

(45) 3524.5212 / 8412.6324
info@rede-verde.org

System

Manutenção
de computadores



(45)9942.3350

raphaelbessoni@hotmail.com

Currículo oculto

Quando nasci nada sabia,
Não interpretava o mundo
Não sabia se eu existia
O que eu logo aprendi
Foi sorrir e chorar
Alguns meses depois
Já conhecia mamãe
Quando vinha me amamentar
Ao completar cinco meses
Comecei a engatinhar
Desenvolvendo-me pouco a pouco
Com um ano comecei a andar
Como a natureza é perfeita
Me ensinou e aprendi a falar...

Um dia tive a chance
De na escola ingressar
Aprendi logo o abecedário
E meu nome assinar
Passados alguns anos
Comecei o mundo interpretar
Descobrimos suas aventuras
E as voltas que ele dá...
O mundo da leitura
Que na época descobri
Me transformou em poetisa
Foi coisa que eu sempre quis.

Perdidos nas estrelas

O frio que gelava os corpos
Que sob uma cabana havia
Ambos, juntinhos tentavam aquecer-se
Quase impossível, pois era forte a ventania.
Assim sob o frio da noite
Dois corpos tremiam.
O esplendor das estrelas do firmamento
substituía o luar da noite fria.
O calor humano aqueceu
os dois corpos gelados,
que até então não conseguiam
ficar um do outro separado
pelo frio que a noite invadia
Os dois corpos estavam colados.
Assim os dois corpos
se atraíram quimicamente,
o que a lei da gravidade
os condenaria timidamente...
Caminhando entre beijos
Correndo entre afagos
As labaredas de fogo
Sem ter como ser apagadas...
Navegando nos suspiros
e nadando nas carícias...
Se apegando aos sussurros
e afogados nas delícias...
Assim pedras de gelo
nessa noite foram quebradas.



Nazaré Uchôa é comerciária
e estudante do ensino médio em Xapuri, AC.



luz e sombra

Fotografia digital de Cristiane Salgado, professora de Geografia em Rio Branco, AC.

na poça da rua escura
o cachorro lambe a lua
como se fosse sua

Beto Maciel

meu coração

é

do
brá
vel

cabe dentro
de um porta-moedas

Vanessa Campos Rocha

díspar

-Tirou ?
-Tiro ?
-Ah! Tira!
-Atira ?
Tiro
-Ih!!! O tira...

Fábia Tonin

corazón mitay

Yo traigo colgado en mi
un cementerio de amores
cruces clavadas, dolores
olores, colores, vientos
mi colección de tormentos
y un corazón mitay
nada tengo para ti
hoy camino a pasos lentos
soy un viejo lobo hambriento
que en la ruta de los tiempos
en tus huellas me perdí
yo traigo colgado en mi
noches lunares, flores
espero la muerte lenta
besos de azucar con menta
bajo la luz de Jacy
amores del litoral
naufragio de un barco fragil
son remolinos mis sueños
en la estación estival
de tanto cantar mereci

el final de mis horrores
pués la cicuta que busco
la sorveré con el gusto
de la miel de jatay
Cuanto más me agride el tiempo
más el corazón enpeño
y a cada carnaval
el solticeo festival
me hace brillar los seños
amores del litoral
naufragio de un barco fragil
son remolinos mis sueños
en la estación estival
así cantaré los himnos
liturgicos, litoreños
regalandote mis sueños
al sonido de los sinos
del impiedoso destino
que al final de mis caminos
cantara perdidas coplas
sin nada esperar de ti

Negendre Arbo

um cão com fome / mão qualquer / canto conforme
um canto sem dono / qualquer cão / uiva disforme
um cão sem canto / manto qualquer / mija a esmo

silvio campana



cão

fotografia digital de Suellen Moraes



Suellen Moraes é música e jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.
Beto Maciel é jornalista em Curitiba, Pr.
Fábia Tonin é cirurgiã-dentista em Taubaté, SP.
Negendre Arbo é músico e poeta em Foz do Iguaçu, Pr.
Silvio Campana é jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.
Vanessa Campos Rocha é psicóloga e escritora em Taubaté, SP.

Tânia Lima
Representações

- Cartuchos, remanufaturados e originais, tonner e manutenção de impressoras
- Impressos e serviços gráficos
- Serviços fotográficos

e-mail: taniaxavierde_lima@hotmail.com

Fone: (45) 9138.2498 - Foz do Iguaçu, Pr.



ADVOCÁCIA

Criminal - Cível - Trabalhista

Fone: (45) 3027.1779

Av. Brasil, 531, Sala 54,
Gal. Center Abbas, Foz do Iguaçu, Pr.



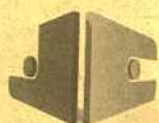
Sigilu's

Contabilidade e Assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br

Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná



JOSÉ CARLOS

ARQUITETO E URBANISTA

CREA: PR-107834/D

Tel. (45) 3527-1029 | Cel. 9114-0373
diassilveira2@gmail.com

FERNANDA REVELIA REGINA

Hoje eu posso pintar meu corpo
Hoje posso ouvir meu som mais alto
Mas, hoje, falar de amenidades
e filosofar até o amanhecer
é o resgate de minha essência

Se eu misturar palavras
pode ser que não
me entendas
E não quero que entendas
Portanto, não faça
agora tuas conjecturas

Pois não sou bicho que se explica
E nem a mim se aplicam tuas teorias
Hoje pensarei sem dissimular
Sem nada a perder
À revelia do mar



Fernanda Regina da Cunha é jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.
Ilustração de Sheila Thomsen, comerciária em Foz do Iguaçu, Pr.



olhos



lencóis



Autorretrato de **Emerson Dias**,
jornalista e professor universitário em Londrina, Pr.

**Fretamento
para roteiros
urbanos
e viagens
intermunicipais.**



Pacotes especiais para:

- Escolas
- Igrejas
- Empresas
- Eventos culturais

Tel: (45) 3525 0520

(45) 9926 1231

Foz do Iguaçu - Pr.

São Longuinho, São Longuinho,

De reza ela entendia. Formada numa família católica, conhecia muitos santos e sabia dirigir o pedido daquilo que queria para o santo específico. A vela de Santo Antônio não apagava nunca na esperança de encontrar um namorado e depois um bom marido.

Rezou todas as novenas que lhe caíram nas mãos e misturou com simpatias feitas religiosamente a cada 13 de junho. Botou a imagem do Santo de ponta-cabeça num copo com água, escreveu o nome de possíveis amados em papezinhos, contou sete estrelas, amarrou uma fita azul no pé do Santo e até chegou a colar a foto dela e a de um namorado atrás da foto de Santo Antônio. E nada aconteceu. Até aconteceu, mas nada que durasse pra sempre.

Chegou a experimentar outro santo. Afinal, Santo Expedito não é o santo das causas perdidas?

Depois passou por uma fase zen e entendeu que a mente também é poderosa e, enquanto entoava um mantra, passou a mentalizar o amado, envolto em todas as cores existentes.

Na fase tecnológica, repassou todas as correntes que recebeu por email, sempre pensando na chegada de um grande amor. Também não deu certo, mas ela não perdeu a fé.

E eis que um belo dia veio uma inspiração. Como não havia pensado nisso antes? Achou até que a ideia poderia ser fruto de todas as suas rezas. Agora, ela já prometeu alguns pulinhos para São Longuinho se ele lhe der o amor perdido. Afinal, se tem santo com credibilidade é o São Longuinho. Ele já a ajudou a encontrar o boleto do aluguel, o título de eleitor e a chave do carro...



Carina Paccola é jornalista em Londrina, Pr.



mariquitas

Bonecas feitas de garrafa PET
e papel marchê.
Artesanato de Daniela Valiente,
jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.

Os rios que nos unem

A região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é um milagre da natureza. O rio Paraná e Iguaçu se unem nas belezas naturais que tem origem na Bacia Hidrográfica Paranaense.

Em torno dos rios Iguaçu e Paraná surgiu uma civilização heterogênea ressaltada pelo império natural da região – podemos destacar que além das belezas naturais a cidade de Foz do Iguaçu tem como atrativo a hidroelétrica de Itaipu considerada a maior obra de engenharia do século.

A cidade sempre contou com a participação dos imigrantes nos seus diversos ciclos econômicos.

Ciclos Econômicos - A Tríplice Fronteira tem uma história de desenvolvimento socioeconômico vinculado a três grandes ciclos. O primeiro de um século de duração, de 1870 a 1970, seguiu o padrão de toda a região Oeste do Paraná, de extração da madeira e erva-mate.

A partir da década de 1970, Foz do Iguaçu tem uma história singular, iniciada com o ciclo da construção da hidrelétrica de Itaipu, que perdurou até 1980, proporcionando o aumento exponencial da população, quantificado neste estudo.

O terceiro ciclo foi caracterizado pela conjunção do turismo de compras, decorrente dos

sucessivos planos econômicos a partir do Cruzado, em 1986; e a exportação, que floresceu no período de 1977 a 1994, também em consequência da construção de Itaipu. A cidade chegou a receber mais de 4 milhões de compristas em 1994/95, fato que se constitui em outro fenômeno único.

A formação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) pelo tratado de Assunção, em 1990, acompanhando a globalização econômica, decretou o fim gradativo do terceiro ciclo. Novamente Foz do Iguaçu está diante de uma realidade econômica de ruptura com o ciclo anterior, visto que sua localização estratégica no Mercosul abre perspectivas para que o município seja o principal entroncamento do Cone Sul, reforçando o comércio internacional que já vinha sendo praticado na época áurea da exportação e do turismo de compras.

Assim sendo, Foz do Iguaçu no Estado do Paraná é um canal que se abre para o mundo, como referência econômica, turística, diversidade étnica e cultural. Cabe ressaltar que o equilíbrio entre os povos tem como destaque o maior templo budista da América Latina e a maior Mesquita do Brasil construída para a congregação dos crentes islâmicos

A força de uma região se mede pela união dos povos e a união dos rios. Foz do Iguaçu é o centro nervoso do mundo e berço da diversidade étnica, cultural, ideológica do Ocidente. Com isto, o olho grande do Tio Sam no Aquífero Guarani, faz da região uma das mais apreciadas e disputadas em todo o mundo.



Yassine Ahmad Hijazi

é jornalista, correspondente internacional em Foz do Iguaçu, Pr.



ideal

INDÚSTRIA GRÁFICA

Fone (45) **3523 7176 / 3028 7176**

Av. dos Imigrantes, 80 - Vila Yolanda - Foz do Iguaçu - PR
graficaideal@compubras.com.br



*Uma opção saudável,
pertinho de você!*

*Venha provar
e se deliciar!*

Tel. (45) 3025-5700

Segunda à sábado:
das 11h às 14h30m

Rua Almirante Barroso, 1466 - Sala 4 - Galeria Viela - Foz - PR
www.sabormaisnatural.com.br

Cardápios elaborados e supervisionados por nutricionista.

IDETAS

VALE A PENA VOCÊ

PÔR NA SUA CABEÇA



www.revistaideias.com.br

Travessa
dos Editores



O Natal mais brilhante que Foz do Iguaçu já viu.

A magia tomou conta de Foz do Iguaçu. Venha se encantar com o Natal das Cataratas. Além de um concurso que premiará as melhores decorações natalinas da cidade, uma grande programação cultural foi preparada especialmente para você: atrações como o Balé do Teatro Guaíra, Coral de Itaipu, Orquestra Paranaense de Viola Caipira e muito mais. Acesse o site, confira a programação e venha se emocionar com o Natal mais brilhante que você já viu.



www.nataldascataratas.com.br